



Escrita criativa: Alinhavos de recorte teórico no portal capes periódicos

Ítala Clay de Oliveira Freitas

RESUMO

O presente texto visa a apresentação de resultados parciais de pesquisa acerca da Escrita Criativa no Ensino Superior. Justifica-se no imperativo de se pensar a educação contemporânea a partir de processos criativos na perspectiva de uma formação integral para os estudantes, com o desenvolvimento de habilidades cognitivas e emocionais, tecidas em complexidade, imbricadas nas demandas de suas potencialidades profissionais, no aprendizado das técnicas, na produção de modos de pensar e agir. Neste sentido, o termo criatividade configura-se menos para um sentido de inovação, como vetor de uma produtividade corporativista, e mais para a formação integral do indivíduo e cidadão – conduzindo ao autoconhecimento, à observação inquieta e curiosa, ao exercício de solução de problemas, e à criação de alternativas para um mundo melhor.

Palavras-chave: Escrita criativa, Capes, Pesquisa.

1 INTRODUÇÃO

O presente texto visa a apresentação de resultados parciais de pesquisa acerca da Escrita Criativa no Ensino Superior. Justifica-se no imperativo de se pensar a educação contemporânea a partir de processos criativos na perspectiva de uma formação integral para os estudantes, com o desenvolvimento de habilidades cognitivas e emocionais, tecidas em complexidade, imbricadas nas demandas de suas potencialidades profissionais, no aprendizado das técnicas, na produção de modos de pensar e agir. Neste sentido, o termo criatividade configura-se menos para um sentido de inovação, como vetor de uma produtividade corporativista, e mais para a formação integral do indivíduo e cidadão – conduzindo ao autoconhecimento, à observação inquieta e curiosa, ao exercício de solução de problemas, e à criação de alternativas para um mundo melhor.

Esta investigação configura-se em um contexto específico de estudo. Decorre das atividades em desenvolvimento no estágio de pós-doutorado no Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Amazonas - PPGPSI/UFAM, na linha de pesquisa Processos Psicossociais, sob o título de “Cultura midiática, escrita criativa e narrativas de si”. Decorre também da participação no projeto intitulado “Os significados das trajetórias de escolarização de jovens estudantes amazônidas” (SILVA,2023) no Programa Nacional de Cooperação Acadêmica (PROCAD) da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), e das experiências provenientes das oficinas de Escrita Criativa realizadas em janeiro/2023, ministradas no Laboratório de Desenvolvimento Humano e Educação (LADHU).



A motivação de origem provém de vivências e reflexões acerca da prática docente realizada no curso de jornalismo da UFAM no decorrer de onze anos, mediante a observação da potência dos processos criativos neste cotidiano acadêmico, ou seja, na sala de aula (com estímulo a produções autorais, com textos sonoros, literários, fotográficos, e audiovisuais, na abordagem da cultura midiática), bem como resulta dos processos de orientação de projetos de iniciação científica, participação em bancas examinadoras de trabalhos de conclusão de curso, e atividades de extensão. Fundamenta-se, portanto, em uma prática pedagógica preocupada com a formação de leitores-escritores críticos, criativos, e cidadãos, aliada aos experimentos de pesquisa sobre linguagens, narrativas e ambientes comunicacionais, desenvolvida no *Mediação: Grupo de Pesquisa em Comunicação, Complexidade e Culturas* (FREITAS, 2021a;2021b;2022).

Para este percurso a fundamentação teórica está embasada nos estudos referentes aos campos da comunicação e semiótica e igualmente encontra-se em diálogo com questionamentos das áreas da educação e da psicologia. Neste sentido, aposta em um profícuo e dinâmico entrelaçamento de ideias: o conceito pensado metaforicamente como um acorde musical, proposto por Barros (2021), destacando os aspectos de conexão entre suas notas; as interrelações sógnicas e o hibridismo das linguagens, com base no arcabouço filosófico de Charles S. Peirce, apontados por Merrell (2012) e Ibri (2020); a aplicabilidade para o pensamento educacional, consoante Vigotsky (2000), na busca por um método que não separe a parte intelectual da nossa consciência de suas partes afetiva e volitiva; e na tessitura da complexidade proposta por Edgar Morin (2005).

2 OBJETIVO

Visualizar um panorama do conhecimento produzido referente à Escrita Criativa no ensino superior no que tange a seus modos de compreensão, expressos em formato de artigo científico, no recorte temporal de 2020 a 2023, e idioma português, visando responder às seguintes questões: (1) O que se entende (conceito) por Escrita Criativa? e (2) As concepções encontradas apontam para quais reflexões?

3 METODOLOGIA: DELINEAMENTO, PROCEDIMENTOS E RESULTADOS DE BUSCA

Os procedimentos metodológicos estão delineados a partir de uma abordagem qualitativa, com a utilização de pesquisa bibliográfica (de revisão e exploração conceitual). Trata-se de uma revisão da literatura do tipo integrativa, ou seja, considera em seu planejamento a adoção de critérios explícitos de busca, exclusão e retenção de materiais, com a inclusão de dados teóricos e empíricos em correlação com as unidades de análise, permitindo o exame de perspectivas, multiplicidade e pluralidade de enfoques, e a compreensão de aportes significativos da teoria e prática pedagógica. Para sistematização dos resultados, considera aspectos de avaliação e síntese, visando a integração, agregação e interpretação das evidências encontradas nos resultados (VOSGUERAU; ROMANOWSKI, 2014).



Nesse processo de revisão da literatura a pergunta de partida consistiu em saber como a escrita criativa estaria sendo pensada na graduação universitária, buscando inicialmente a visualização de um quadro amplo de referências teóricas, conceitos e métodos, bem como os autores mais utilizados, procedências institucionais e geográficas, tendo como objetivos específicos (1) localizar definições e recortes das abordagens teóricas encontradas; e (2) identificar parcialmente alguns modos de aplicação no eixo de ensino, a fim de que se pudesse configurar um panorama preliminar do conhecimento produzido e seus modos de compreensão.

A base de dados selecionada foi o Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Portal CAPES Periódicos). A escolha justifica-se mediante sua relevância para a comunidade científica brasileira. Oficialmente lançado em 11 de novembro de 2000, com o objetivo de reunir material científico de alta qualidade e disponibilizá-lo à comunidade acadêmica, constitui-se hoje como um dos maiores acervos virtuais referentes à produção científica, ao disponibilizar mais de 49 mil periódicos com texto completo e 455 bases de dados de conteúdo diversos.

Ressalte-se que antes e durante a efetiva pesquisa no portal de periódicos, foram realizados cursos de atualização e capacitação, com o intuito de otimizar o processo de delineamento das estratégias. Os referidos cursos intitulam-se como Web Treinamento em “Ciências Humanas 08 - Treinamento Especial DOTLIB 2023, no próprio portal da Capes; e Academic Information Seeking, oferecido pela Universidade de Copenhague, e pela Universidade Técnica da Dinamarca, no portal Coursera.

A condução inicial das buscas foi desenvolvida a partir de dois procedimentos. No primeiro utilizou-se um termo (geral) identificador do assunto - um composto: “Escrita Criativa”. No segundo, outro composto foi agregado ao termo principal, com o intuito de promover o recorte referente à escolaridade, ou seja, a busca se fez com o enunciado “Escrita Criativa no Ensino Superior”. O primeiro procedimento serviu para uma visualização ampla da produção, com uma linha temporal mais estendida – perfazendo um total de 23 anos. Já o segundo, foi direcionado aos objetivos da pesquisa, ou seja, para acompanhar a compreensão da expressão Escrita Criativa na formação superior de ensino, com destaque à produção mais atualizada.

Para o termo Escrita Criativa foram realizadas buscas sem as aspas, o que resultou em 913 resultados, e buscas com aspas – as quais reduziram o volume de dados para 295 entradas, com a identificação de 189 artigos científicos, 103 dissertações, 2 atas de Congresso e 1 capítulo de livro. Ainda como recurso de busca, optou-se pela adoção do contrativo para o termo principal “Escrita Criativa”, com a redução para EC (e os resultados levaram a 129 registros). No entanto, a ação foi descartada posto que foi observado que tal abreviação é usada para diversos outros referentes (Estudo de Caso, Estudos em Ciências, Envolvimento Cognitivo, Estado do Conhecimento, Educação Corporativa, etc), e sendo assim tornou-se uma opção improdutiva e desnecessária.



Após considerar os resultados dessa primeira busca, optou-se por um filtro mais específico, com a determinação do recorte de escolaridade: “Escrita Criativa no Ensino Superior”, e a redefinição da linha temporal para o período de 2020 a Jan/2023, tendo como resultado o número de 72 registros. Os critérios de inclusão restringiram-se ao formato de artigos científicos e ao idioma português, excluindo-se os contrários.

A análise de títulos e resumos permitiu a sistematização e configuração dos dados nas seguintes categorias: a) Abordagem teórica; b) Estudos sobre autor e análise de obras; c) Reflexões sobre produção artística e processos criativos; e d) Relatos de práticas docentes (explicando a metodologia desenvolvida). Derivações rizomáticas surgiram na visualização do conteúdo após os procedimentos classificatórios, ou seja, cada uma dessas categorias ofereceu a possibilidade de se abrir muitos leques de entrada.

Contudo, para os propósitos deste artigo, somente uma categoria constituiu-se como objeto de metucioso exame (item a) posto que o aporte teórico nos direciona a compreender a extensão do conceito de Escrita Criativa. Vale ressaltar que, embora se reconheça que as práticas de ensino irão possibilitar a visualização do seu uso e compreensão no terreno da educação formal universitária, ou seja, sua aplicabilidade, esta categoria será objeto de análise em outro texto, direcionado ao exame das práticas docentes.

Após a retirada dos itens duplicados e dos descartes de registros com perfil escolar inadequado e outras abordagens ou formatos não pertinentes, a clivagem final apontou para o total de 7 unidades para leitura de texto integral, e o desenvolvimento subsequente das análises e discussões. Sendo assim, pode-se resumir os dados encontrados e a identificação das seguintes Unidades de Análise (UA) no quadro a seguir:

QUADRO Unidades de Análise (UA) por Ano

2020	2021	2022	2023
Resultados: 26 Descartes: 23	Resultados: 25 Descartes: 24	Resultados: 20 Descartes: 18	Resultados: 1 Descartes: 0
Clivagem Final			
UA1 – “As líras da arte contra os arcos das regras: os efeitos estéticos do estilo na edição de textos literários” UA2 – “Do que estamos falando quando falamos de Escrita Criativa” UA3 – “Tecnologia e Literatura: as narrativas transmidiáticas”	UA4 – “A interface entre Teoria Literária e a Escrita Criativa: um estudo”	UA5 – “Fotografia e Escrita Criativa: configurações para um ensaio teórico-prático” UA6 – “Visões sobre o processo de escrita: entre o caos e a criação”	UA7 – “Escrita Criativa como prática curricular criativa para o ensino-aprendizagem de língua materna na universidade contemporânea”



4 DESENVOLVIMENTO: ANÁLISE E SISTEMATIZAÇÃO DO MATERIAL ENCONTRADO

A análise de texto integral buscou responder questões referentes aos autores (titulação, formação, instituição de trabalho e local de origem), bem como identificar os temas em pauta e sua correlação com a escrita criativa, os procedimentos metodológicos (métodos, técnicas, recursos) e a base teórica. Nestes, destaca-se que a formação e área de atuação profissional e acadêmica dos autores está concentrada nas áreas de Letras, Literatura e Linguística. No que tange à titulação, todos os textos apresentam autores com doutorado. Cinco textos possuem autor único, um texto em dupla, e um texto assinado por onze autores, com titulações acadêmicas variadas (doutores e mestres), dentre os quais denominam-se também como escritores e tradutores.

Em relação aos ambientes institucionais e socioculturais, dois autores são provenientes da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), uma autora da Universidade de São Paulo (USP), um autor da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), e onze autores da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Quanto a este último texto, é importante relatar que todos estão vinculados a uma mesma instituição com graduação, mestrado e doutorado específico em Escrita Criativa. Somente um autor provém de universidade estrangeira, sendo integrante do Centro de Estudos Comunicação e Sociedade (CECS), Universidade do Minho/Portugal, com formação em Sociologia.

Três unidades de análise pertencem ao ano de 2020, no qual dois artigos referem-se a questões de estética, linguagem (sonora) e campo literário, e um caracteriza-se como prospecção teórica do conceito de Escrita Criativa. Em 2021 somente um artigo foi registrado, visando questões da interrelação entre os campos, e a transversalidade possível entre Teoria Literária e Escrita Criativa. Em 2022, tem-se mais um artigo no qual a convergência de linguagens (literatura e fotografia) está em perspectiva, e um outro sobre atos criativos, com ênfase no papel do caos na criação e na escrita. Em 2023, as referências são explícitas ao ambiente acadêmico e às contribuições da escrita criativa para o ensino universitário, com o intuito de - no mapeamento de diretrizes e percepções de teóricos envolvidos na prática da escrita criativa -, apontar propostas de intervenção no ensino superior brasileiro.

Os procedimentos metodológicos adotam métodos e técnicas diversas, os quais apontam para pesquisa bibliográfica, relatos de experiência, revisões bibliográficas, e a análise de textos e processos criativos, sendo que no ensaio teórico-prático tem-se um experimento de tradução intersemiótica (da linguagem fotográfica para o texto escrito). Os aportes teóricos demonstram o diálogo com autores brasileiros, contudo destacam-se em maior número as referências internacionais. Não foram encontrados autores duplicados ou fundamentação teórica em convergência no que tange a linhas de pensamento e fontes de referências.



5 DISCUSSÕES, INFERÊNCIAS E CONJECTURAS

Os artigos analisados levam à observação de uma tendência de pensamento sobre a necessidade de expansão do conceito de Escrita Criativa. Enquanto alguns autores organizam suas reflexões em torno da produção textual escrita e suas relações com a teoria literária, outros deixam em evidência que - a despeito de sua referência de partida estar vinculada a cursos de ensino superior, com o objetivo de formação de escritores profissionais da literatura de ficção -, é relevante pensar a existência de outras possibilidades de compreensão, nas quais pode-se incluir textos poéticos e de não-ficção. Um alargamento possibilitado ao colocar-se em procedimento metodológico a aproximação de campos disciplinares, a convergência de linguagens e os sistemas multimodais de expressão, bem como os atuais experimentos com narrativas midiáticas. O que em consequência vem impactar o território de sua aplicabilidade.

Neste sentido, o historiador José D'Assunção Barros configura-se como um aporte teórico eficaz e propulsor para o exame e criação de pontos de observação e discussões acerca da Escrita Criativa no cotejo das unidades de análise, pois conduz a atenção para a essência da complexidade na percepção das dimensões que constituem um conceito (compreensão e extensão), ou seja, para a sua composição tal qual um 'acorde musical'. Barros (2021:11-17) propõe que um conceito possa ser definido enquanto um "acorde conceitual cuja compreensão é constituída por diversas notas que interagem umas sobre as outras, e todas sobre o todo". Tal proposta vai além de um uso funcional do termo como figura de linguagem para materializar-se como um dispositivo lógico-operacional, e sendo assim torna acessíveis as funções que lhe são imputáveis: organizar, generalizar, comparar, problematizar, aprofundar, comunicar.

Amabile (2020:146) contribui para essa expansão conceitual do termo Escrita Criativa ao preconizar um novo olhar - metodologicamente derivado de recensões bibliográficas e de sua prática docente -, e encaminhar o conceito para uma abertura de campo de visão, pois adiciona ao acorde uma nota de definição que lhe caracteriza a partir da ideia do encontro e conseqüentemente incita a pensar esse lugar de encontro e a construção das relações.

"(...) os encontros conhecidos como oficinas literárias formam a espinha dorsal da Escrita Criativa, um campo que vem ganhando proeminência no Brasil como área acadêmica. Quando falo da Escrita Criativa como um ambiente que estimule a leitura, a pesquisa e, sobretudo, a produção de textos com recursos literários a ideia do encontro está implícita, pois o ambiente agrega e acolhe escritores e aprendizes, professores e pesquisadores. Nesta concepção, o encontro é o que move a escrita criativa."

Sendo assim, uma das notas de sua definição acaba por residir menos em seu conteúdo (sobre o que se escreve) e mais no próprio ato de composição e partilha de experiências criativas. É relevante observar que, nesse caso, torna-se enfático o papel do professor na condução desse processo de partilha, que se configura como uma "partilha do sensível" – termo elaborado por Rancière (2005:15) que, embora esteja



articulado a questões de estética e política, pode muito bem servir ao campo da educação, pois ele a denomina como

“(,,,) o sistema de evidências sensíveis que revela, ao mesmo tempo, a existência de um comum e dos recortes que nele definem lugares e partes respectivas. Uma partilha do sensível fixa, portanto, ao mesmo tempo, um comum partilhado e partes exclusivas. Essa repartição das partes e dos lugares se funda numa partilha de espaços, tempos e tipos de atividade que determina propriamente a maneira como um comum se presta à participação e como uns e outros tomam parte nessa partilha.”

Partilhas quando são propostas como experiências lúdico-estéticas podem produzir engajamento, e conquistar a atenção de discentes, pois na ludicidade encontram-se destituídas de um aspecto judicativo natural a processos de avaliação rígidos, que costumam intimidar os aprendentes; e na estética podem se configurar no prazer de descoberta e participação gerando empenho, dedicação, e vontade de superar limites. Adota-se aqui o lúdico na perspectiva de Caillois (1990:12), para quem é relevante atentar para as disposições psicológicas que o jogo traduz e fomenta; e a estética no sentido de Peirce (apud Ibri 2020:06) na qual é possível adquirir a experiência de uma consciência de unidade. No trânsito entre essas duas dimensões encontram, ou criam-se os processos criativos, assim como no trânsito contínuo entre a ordem e a desordem – o cosmos e o caos, tal como defendido por Abed (2022).

Outra questão, também vinculada ao redimensionamento conceitual, trata do uso da linguagem no processo de escrita, pois aqui amplia-se no processo de composição para além do texto verbal escrito, e apresenta-se como figura na elaboração de ideias em diversos formatos, em modalidades diversas, ou seja, pode-se admitir uma escrita sonora, visual, corporal, performática. Destaca-se neste item de reflexão o texto de Amabile (2022) que apresenta um exercício de tradução intersemiótica (relacionando fotografia e texto verbal escrito), e o texto de Tavares e Brusius (2020:277) ao evocar, mesmo que rapidamente, Otávio Paz na consideração das imagens da respiração e da leitura em voz alta que permitem a articulação musicada dos sons proposta pela obra literária. Destaca-se ainda as reflexões sobre as narrativas transmidiáticas propostas por Martins (2020), nas quais textos de diferentes linguagens compõe uma rede maior de significação.

Em síntese, no que se refere ao campo da pedagogia pode-se conjecturar que essa expansão conceitual irá afetar um *modus operandi* no qual se considera a Escrita Criativa como ferramenta, e transformá-la em ambiente. Então, se em vez de usarmos o termo linguagem em sua acepção de ferramenta a deslocarmos para um ambiente no qual o pensamento constrói ideias e por elas é construído, será possível operar em um sofisticado nível de complexidade, adicionando camadas e refinando tessituras. Uma diferença considerável se instaura se utilizarmos as ideias de Barbieri sobre os dois modos de perceber e se relacionar com as linguagens. Para Barbieri (2017:17)



“A primeira é que as linguagens não são apenas instrumentos por meio dos quais comunicamos o que pretendemos: são também, e acima de tudo, ambientes nos quais vivemos e que, em boa parte, determinam o que queremos, além do que podemos comunicar. A segunda ideia é que esses ambientes que são as linguagens não constituem mundos separados, mas representam aspectos diversos do ambiente global da comunicação e estão, portanto, fortemente interconectados, entrelaçados e em contínua interação recíproca”.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De modo geral e em resposta aos questionamentos propostos acerca do conceito de Escrita Criativa, em suas dimensões de compreensão e extensão, bem como às reflexões derivadas, o estudo permitiu observar que, em um momento preliminar, o termo Escrita Criativa refere-se majoritariamente ao campo das Letras e da Literatura, com forte tendência à produção de textos escritos de ficção (questões sobre o processo, estilo, estratégias de criação, e traduções intersemióticas). O que possivelmente se justifica em termos históricos dentro do ensino superior no Brasil ao se considerar a criação, nos anos 2000, de um programa de pós-graduação tendo a Escrita Criativa como área de estudos.

No entanto, os textos analisados permitiram verificar uma proposta de ampliação do conceito, a qual torna possível a inclusão de diversos outros formatos, gêneros e linguagens, e o foco da escrita esteja fundamentado em uma lógica de processos criativos com base na estética e no lúdico, construindo-se em caminhos interdisciplinares. Uma proposta que altera significativamente suas possibilidades de irradiação e aplicabilidade na área educacional no ensino superior. Certamente, um aporte adequado para se pensar estratégias e métodos de desenvolvimento humano que priorizem as competências de leitura e escrita necessárias ao contemporâneo currículo do ensino superior, as quais considerem a formação integral do alunado.



REFERÊNCIAS

- ABED, Carolina Zuppo. Visões sobre o processo de escrita: entre o caos e a criação. In: Scriptorium, Porto Alegre, v. 8, n. 1, p. 1-8, jan.-dez. 2022. Acesso: <http://dx.doi.org/10.15448/2526-8848.2022.1.42129>
- AMABILE, Luís Roberto. Do que estamos falando quando falamos de escrita criativa. *ICriação&Crítica*, n.28,p.132-149,dez.2020. Disponível em: <http://revistas.usp.br/criacaoecritica>.
- AMABILE, Luís Roberto. Fotografia e Escrita Criativa: configurações para um ensaio teórico-prático. In Scriptorium, Porto Alegre, v. 8, n. 1, p. 1-12 jan.-dez. 2022. Acesso: <http://dx.doi.org/10.15448/2526-8848.2022.1.42340>
- BARROS, José D'Assunção. O uso dos conceitos: uma abordagem interdisciplinar. Petrópolis, RJ: Vozes, 2021.
- BARBIERI, Daniele. As linguagens dos quadrinhos. Tradução: Thiago de Almeida Castor do Amaral. São Paulo: Petrópolis,2017.
- CAILLOIS, Roger. Os jogos e os homens. A máscara e a vertigem. Tradução: José Garcez Palha. Edições Cotovia, Lda., Lisboa,1990
- COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. Disponível em: <https://www-periodicos-capes-gov-br.ezl.periodicos.capes.gov.br/index.php#> Acesso em: Jan.2023.
- FREITAS, Ítala Clay de Oliveira. Metodologias no ensino superior: reflexões a partir da escrita criativa e produção de podcast. In: Debates em educação: superando limites, abrindo horizontes, construindo caminhos. Vol.1 BIANCHESSI, Cleber (org.) Curitiba-PR: Editora Bagai,2022.
- FREITAS, Ítala Clay de Oliveira. Prática docente na pandemia: o ensino do audiovisual no curso de jornalismo da Universidade Federal do Amazonas In: Educação e ensino em tempos atuais: aprendizagem virtual, metodologias ativas e ensino híbrido. PEREIRA, Carlos Luis e PEREIRA, Márcia Regina Santana. (orgs.) Curitiba-PR: Editora Bagai,2021a.
- FREITAS, Ítala Clay de Oliveira; PEREIRA, Mirna Feitoza; NOGUEIRA, Wilson. (orgs.) Linguagens e Comunicação na Amazônia. Manaus: Editora Valer,2021b.
- IBRI, Ivo Assad. A face estética da epistemologia pragmaticista de Peirce. In: Veritas, Porto Alegre, v. 65, n. 3, p. 1-16, set.-dez. 2020.
- MARTINS, Moisés de Lemos. “Tecnologia e Literatura: as narrativas transmidiáticas” In: Letras de hoje Porto Alegre, v.55,n.1, p.4-13. Jan-mar.2020. Acesso: <http://dx.doi.org/10.15448/1984-7726.2020.1.34786>
- MEDEIROS, Stéfane Garcia et alii. “A interface entre Teoria Literária e a Escrita Criativa: um estudo” In: Revista Entrelaces • V. 13 • Nº 25, p.109-125, Jul.- Set. (2021)
- MERRELL, Floyd. A semiótica de Charles Sanders Peirce hoje. Ijuí: Ed.: Unijuí, 2012.
- MORIN, Edgar. Introdução ao pensamento complexo. Tradução: Eliane Lisboa. Porto Alegre: Sulina, 2005.



RANCIÈRE, Jacques. A partilha do sensível: estética e política. Tradução: Mônica Costa Neto. São Paulo: EXO experimental org.: Ed.34,2005.

SILVA, Iolete Ribeiro da; FERREIRA, Isabel Cristina Fernandes; RESENDE, Gisele Cristina; PEDROZA, Regina Lúcia Sucupira. Ensino Superior e Amazônia: um panorama das pesquisas do projeto “significados das trajetórias de escolarização de jovens estudantes amazônidas”(CAPES/PROCAD-AMAZÔNIA). In: Percursos de Jovens no Ensino Superior - Análises à luz da Psicologia. Organizado por Lílian Caroline Urnau e Marli Lúcia Tonatto Zibetti. Alexa Cultural: São Paulo / Edua: Manaus, 2023.

SÁBER, Rogério Lobo. Escrita criativa como prática curricular criativa para o ensino-aprendizagem de língua materna na universidade contemporânea. *Eccos - Revista Científica*, São Paulo, n. 60, p. 1-16, jan./mar. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.5585/eccos.n64.22518>.

TAVARES, Enéias e BRUSIUS, Isadora Dotto. As líras da arte contra os arcos das regras: os efeitos estéticos do estilo na edição de textos literários. *Macabéa – Revista Eletrônica do Netlli | V.9., N.1., JAN.-MAR. 2020*, p. 274-288.

VIGOTSKI, Lev Semenovitch. A construção do pensamento e da linguagem. Trad.: Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes,2000.

VOSGERAU, Dilmeire Sant’Anna Ramos e ROMANWOSKI, Joana Paulin. Estudo de revisão: implicações conceituais e metodológicas. *Rev. Diálogo Educ.*, Curitiba, v. 14, n. 41, p. 165-189, jan./abr. 2014 . doi: 10.7213/dialogo.educ.14.041.DS08